

Davi Pereira/CB/D.A Press



Para Isaac Aicon, o cinema é uma das maiores riquezas do país

Apple Photos Clean Up



Fortalecer a base técnica local significa transformar o audiovisual em um setor industrial competitivo, capaz de aliar a criatividade brasileira aos elevados padrões técnicos exigidos globalmente"

Fábio Lúcio Costa,
administrador e
mestre em economia

Histórias estão sendo contadas

Essa preocupação ganha relevância especial em Brasília. Embora a capital federal possua uma tradição importante no cinema nacional, boa parte da estrutura do mercado audiovisual brasileiro ainda permanece concentrada entre Rio de Janeiro e São Paulo. Para Isaac, fortalecer polos regionais significa ampliar vozes, perspectivas e narrativas capazes de representar a diversidade do país. "O Brasil é extremamente criativo, mas ainda precisamos descentralizar mais o crescimento da indústria", afirma.

Para o mestre em economia Fábio Lúcio Costa, o empoderamento de produtoras e empresas de infraestrutura técnica locais representa um passo decisivo para que o audiovisual brasileiro deixe de ser visto apenas como manifestação cultural e passe a ocupar posição estratégica na economia. Segundo ele, que também é presidente do Conselho Regional de Administração (CRA) do Pará, quando o país amplia sua capacidade técnica, reduz a dependência de serviços estran-

geiros, diminui custos de produção, gera empregos qualificados e cria condições para disputar espaço no mercado internacional em igualdade de condições. "Fortalecer a base técnica local significa transformar o audiovisual em um setor industrial competitivo, capaz de aliar a criatividade brasileira aos elevados padrões técnicos exigidos globalmente", afirma.

A ascensão do cinema brasileiro nos grandes festivais e premiações internacionais também reforçam, segundo Isaac, a necessidade de democratizar o acesso ao mercado audiovisual. Por isso, a Aicon passou a investir não apenas em produções consolidadas, mas também na formação de novos realizadores. Oficinas gratuitas, encontros técnicos, workshops e premiações destinadas a cineastas independentes fazem parte de uma estratégia que busca ampliar oportunidades para uma nova geração de profissionais.

Com o lançamento do prêmio de R\$ 20 mil em locação no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e de R\$ 10 mil no

Curta Brasília, a empresa acredita que apoiar festivais e produtores independentes é fortalecer o futuro do audiovisual brasileiro. "Muitas vezes, grandes talentos surgem justamente em produções menores e independentes, mas encontram dificuldades de acesso à estrutura técnica necessária para transformar boas ideias em obras competitivas. Quando a Aicon cria prêmios de apoio, o objetivo vai muito além da entrega de equipamento. Estamos tentando criar oportunidades reais para que novos realizadores consigam elevar o nível técnico das suas produções", acrescenta Isaac.

A iniciativa parte da convicção de que talentos frequentemente surgem longe dos grandes centros e que a renovação do setor depende da criação de caminhos de acesso para esses criadores. "Acreditamos que esse é um papel importante dentro da nossa visão de ESG, principalmente no aspecto social. Não adianta falar sobre crescimento do audiovisual sem investir em formação de pessoas e democratização do acesso

ao conhecimento técnico", avalia o administrador.

A democratização das ferramentas de produção audiovisual também é vista como uma oportunidade de transformação social. Se antes produzir imagens de qualidade era privilégio de poucos, hoje celulares e novas tecnologias permitem que estudantes, criadores independentes e pequenos produtores contem suas histórias para o mundo. De acordo com Isaac, esse movimento amplia o alcance da cultura brasileira e robustece a economia criativa. "Cada vez mais pessoas entram nesse universo com uma preocupação estética e narrativa maior. Isso expande o mercado e revela novos talentos", observa.

Em um cenário global em que a economia criativa representa cerca de 3% do PIB mundial, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o fortalecimento do audiovisual brasileiro se insere também como uma estratégia de posicionamento internacional. Nesse contexto, a atuação de empresas como a Aicon

deixa de ser apenas operacional e passa a integrar um movimento mais amplo de construção cultural e econômica do país.

Isaac aponta que o maior gargalo da indústria do audiovisual na capital federal ainda é a estrutura de mercado e a continuidade de investimento: "Brasília possui talentos muito fortes, profissionais qualificados e uma geração extremamente criativa surgindo no audiovisual, mas ainda faltam mais investimentos contínuos, fortalecimento da cadeia produtiva e maior integração entre formação, mercado e iniciativa privada". O administrador acredita que Brasília vive um momento muito importante porque começou a desenvolver uma mentalidade mais empresarial dentro do audiovisual. "Isso pode transformar completamente o futuro do setor na região", reflete. "Acredito que, com visão estratégica, incentivo estrutural e investimento em pessoas, o setor do audiovisual pode se tornar uma das grandes forças econômicas e criativas do país nas próximas décadas", conclui Isaac.